



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
CAPÍTULO 2	17
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
CAPÍTULO 3	27
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
CAPÍTULO 4	39
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
CAPÍTULO 5	56
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
CAPÍTULO 6	64
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
CAPÍTULO 7	72
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

CAPÍTULO 8	83
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia	
Aída Maria da Silva	
Marcia Betania de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7641910078	
CAPÍTULO 9	99
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano	
Ana Clarisse Alencar Barbosa	
Mônica Maria Baruffi	
Patrícia Cesário Pereira Official	
DOI 10.22533/at.ed.7641910079	
CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn	
Marlene da Rocha Migueis	
DOI 10.22533/at.ed.76419100710	
CAPÍTULO 11	122
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos	
Glycia Melo de Oliveira	
Moaldecir Freire Domingos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.76419100711	
CAPÍTULO 12	132
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa	
Ana Maria de Oliveira Paz	
DOI 10.22533/at.ed.76419100712	
CAPÍTULO 13	144
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza	
José Geraldo Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100713	

CAPÍTULO 14	156
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100714	
CAPÍTULO 15	166
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.76419100715	
CAPÍTULO 16	172
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.76419100716	
CAPÍTULO 17	184
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.76419100717	
CAPÍTULO 18	195
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.76419100718	
CAPÍTULO 19	211
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
DOI 10.22533/at.ed.76419100719	
CAPÍTULO 20	216
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.76419100720	

CAPÍTULO 21	229
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100721	
CAPÍTULO 22	243
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100722	
CAPÍTULO 23	258
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76419100723	
CAPÍTULO 24	269
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100724	
CAPÍTULO 25	278
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100725	
CAPÍTULO 26	284
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100726	
CAPÍTULO 27	295
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100727	
SOBRE O ORGANIZADOR	307

FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Eridan Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-
UERN

Programa de Pós-Graduação em Educação-
POSEDUC

Mossoró – Rio Grande do Norte

Aída Maria da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-
UERN

Programa de Pós-Graduação em Educação-
POSEDUC

Mossoró – Rio Grande do Norte

Marcia Betania de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-
UERN

Programa de Pós-Graduação em Educação-
POSEDUC

Mossoró – Rio Grande do Norte

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada: Formação de Gestores das Escolas Públicas: uma análise no âmbito das políticas públicas, e se inscreve na discussão sobre as políticas de formação dos gestores no Brasil, com foco na análise do que vem sendo discutido sobre formação de gestores escolares atualmente, práticas utilizadas nessas formações e uso efetivo desse processo formativo como um dos meios de alavancar mudanças no contexto

escolar. A pesquisa, de caráter qualitativa, se fundamentou através do uso de pesquisa bibliográfica com base em buscas no Portal de Periódicos CAPES, no Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD/CAPES) e banco de dissertações em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora-CAED/UFJF. Para a análise das políticas públicas utilizamos a abordagem do Ciclo de Políticas de Ball (Mainardes, Ferreira e Tello, 2011) como instrumento teórico no sentido de desconstruirmos uma visão estadocêntrica dos estudos de políticas públicas. Feitas as análises, foi possível compreender que para alguns autores como Santos (2015) e Torres (2015), a questão da qualidade da escola está relacionada à ideia de sólida formação dos gestores educacionais. Destacamos a importância da formação em serviço no processo de gestão, favorecendo aos gestores momentos de reflexão sobre as suas práticas e a percepção da importância do processo formativo como ressignificação da prática democrática no contexto escolar. Enfim, consideramos que é necessário romper com a verticalidade como princípio constituinte das políticas, para compreendê-las como campos de luta e de negociação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Gestores; Ciclo de Políticas; Políticas Públicas.

ABSTRACT: This article presents the results of the research entitled: Training of Public School Managers: an analysis in the scope of public policies, and is part of the discussion about the training policies of managers in Brazil, focusing on the analysis of what has been discussed on the training of school managers today, practices used in these formations and effective use of this formative process as one of the means to leverage changes in the school context. The qualitative research was based on the use of bibliographic research based on searches in the Portal of CAPES Periodicals, the Database of Theses and Dissertations (BDTD / CAPES) and a dissertation bank in Management and Evaluation of Public Education of Federal University of Juiz de Fora-CAED / UFJF. For the analysis of public policies we use the Ball Policy Cycle approach (Mainardes, Ferreira and Tello, 2011) as a theoretical tool in the sense of deconstructing a statecentric vision of public policy studies. After the analysis, it was possible to understand that for some authors such as Santos (2015) and Torres (2015), the question of the quality of the school is related to the idea of solid training of educational managers. We emphasize the importance of in-service training in the management process, encouraging managers to reflect on their practices and the perception of the importance of the formative process as a re-signification of democratic practice in the school context. Finally, we consider that it is necessary to break with verticality as a constituent principle of policies, to understand them as fields of struggle and negotiation.

KEYWORDS: Training of Managers; Policy Cycle; Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

As mudanças políticas e econômicas ocorridas no Brasil e no mundo atual transformaram o conhecimento numa importante força produtiva direta, ou seja, a educação e as instituições educativas enfrentam desafios e exigências de acordo com as forças produtivas da sociedade contemporânea, onde o conhecimento passa a ser considerado como ponto estratégico para o desenvolvimento econômico, político e social. Nesse sentido, a educação vem se tornando uma mercadoria valiosa e recai sobre a escola a obrigação de formar o cidadão para atender as demandas deste novo tipo de sociedade.

As exigências sobre a gestão escolar aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Autores como Dias (2004), Luck (2000; 2001), Machado (2000), dentre outros, sinalizam a relevância das atividades inerentes ao cargo de diretor escolar para o bom desempenho das instituições de ensino na busca por uma educação de qualidade, bem como, destacam modificações nas incumbências da gestão escolar após a Reforma do Estado (1990), o que tem resultado em uma multiplicidade de atividades inerentes ao cargo.

Luck (2000) afirma que, conforme aumenta a cobrança por uma educação de qualidade, conseqüentemente, multiplica-se a exigência sobre sua gestão, se fazendo

necessário o investimento no processo de formação desses profissionais. Desse modo, a autora (LUCK, 2000, p. 25) atenta para a necessidade no investimento em formação continuada para essa função, visto que “em geral, a formação básica dos dirigentes escolares não se assenta sobre essa área específica de atuação e que, mesmo quando a tem, ela tende a ser genérica e conceitual, uma vez que esta é, em geral, a característica dos cursos superiores na área social”.

Assim sendo, esta pesquisa pretende dar visibilidade à formação continuada dos gestores escolares como política de estado, embasada pela análise de autores que discorreram sobre este tema e analisadas à luz do ciclo de políticas de Ball e Mainardes.

O Ciclo de Políticas é uma abordagem formulada pelo sociólogo Stephen Ball e por colaboradores (2002) e vem sendo utilizado por pesquisadores como Lopes (2002), Mainardes e Marcondes (2009), para analisar o campo de políticas sociais e educacionais, a fim de compreender como as políticas são formuladas e como são implementadas nos diferentes contextos.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Objetivando analisar o que vem sendo escrito sobre a formação dos gestores escolares, práticas utilizadas nessas formações, assim como o uso efetivo desse recurso como um dos meios de alavancar as mudanças no contexto escolar, este trabalho dialoga com alguns pesquisadores que escreveram sobre o tema nos últimos cinco (05) anos e constitui-se numa revisão de literatura realizada entre novembro de 2017 e janeiro de 2018. Para este estudo foram tomados como referências trabalhos do Portal de Periódicos CAPES/MEC, do Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD/CAPES) e do banco de dissertações em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora-CAED/UFJF-PGPP.

A busca nos referidos bancos de dados foi realizada utilizando a temática “Formação de Gestores Escolares”. Nas pesquisas preliminares no Portal de Periódicos CAPES/MEC, foram obtidos duzentos e cinquenta e seis (256) resultados. A grande maioria deles não atendia aos objetivos do objeto de estudo proposto por abranger discussões muito gerais em torno da gestão escolar e não atender ao objetivo da pesquisa. Por este motivo optou-se pela busca no Banco de Dados de Teses e Dissertações CAPES/MEC e pelo banco de dissertações do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora-CAED/UFJF

No Banco de Dados de Teses e Dissertações CAPES/MEC, os critérios de inclusão para os estudos encontrados foi a abordagem da formação de gestores das redes públicas, usada como ferramenta de obtenção de qualidade na educação, dentro da perspectiva da gestão democrática ou com foco nas políticas de cunho gerencialista das instituições estaduais e/ou municipais. Foram excluídos estudos que relacionavam a formação da gestão a outros temas específicos, a exemplo de:

formação de professores, gestão e tecnologia, gestão e currículo, educação de jovens e adultos, combate ao bullying, dentre outros. Destes, foi feita uma leitura preliminar dos resumos e uma seleção que foi registrada em um quadro-síntese de autoria própria, onde os trabalhos de dissertação foram categorizados.

No banco de dissertações do Mestrado em Gestão e Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora-CAED/UFJF, foram encontradas quinhentos e cinquenta e nove (559) produções, de 2012 a 2016, dentre as quais foram selecionadas quatorze (14) de acordo com os critérios já descritos ao longo deste texto.

Na consulta ao Banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD foram encontrados mil, seiscentos e dezoito (1.618) resultados. Destes, foram selecionados apenas seis (06) trabalhos que se encaixavam nos critérios da pesquisa. Feito um cruzamento preliminar nos dois bancos de dados foi observado que algumas dissertações se repetiam. Para que esta exploração seja exequível, as produções serão analisadas em duas perspectivas: como políticas de formação continuada providas pelas instituições mantenedoras (estadual e/ou municipal) e como políticas de contexto, criadas a partir das ressignificações feitas pelas escolas onde foram implementadas.

3 | ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE FORMAÇÕES DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: POSSIBILIDADES E LIMITES

Conforme exposto, será feita uma análise do teor das dissertações selecionadas considerando simultaneamente as condições contextuais, os discursos dos entrevistados e as características atribuídas pelos pesquisadores às formações então destacadas. Para a análise dos dados, foi necessário agrupar os trabalhos selecionados criando um processo de categorização próprio que pudesse contemplar o objetivo central da pesquisa; ou seja, foi necessário criar um modelo conceitual que apresente as várias relações entre os fatores explicativos no resultado final, classificando as formações que são propostas aos gestores por temáticas de acordo com as discussões apresentadas.

É relevante ressaltar que, por vezes, as categorias conceituais aqui “criadas” não deram conta dos subsídios definidos para a análise dos resumos. Foi necessário então partir para a leitura das introduções, dos resultados e discussões de algumas produções selecionadas. Além de consultar apontamentos dos textos selecionados, prevaleceram inferências ao tipo de formação proposta pelo ente provedor, no intuito de validar as análises das especificidades de cada texto, possibilitando uma divisão por grupos segundo o tema proposto nas formações e perspectiva teórica.

Serão considerados os discursos presentes nas falas dos gestores que aparecem nas pesquisas, merecendo destaque dentre as categorias das formações o elemento humano, a figura do profissional professor-gestor. Nesse sentido, Paro (1996, p. 215),

ao tratar da qualidade da força de trabalho na área da educação, afirmou ser o corpo docente o “elemento mais importante que a escola pode oferecer na realização do trabalho de efetiva qualidade”.

Por serem ofertadas pelas secretarias estaduais ou municipais de educação as formações objeto de estudo das dissertações foram analisadas na sua totalidade como formações providas pelas instituições. Serão estudados os trabalhos dos autores: Evangelista (2016), Fonseca (2013), Camarota (2012), Abreu (2012), Scott (2014), Grizende (2013), Figueiredo (2015), Ferreira (2016), Gomes (2015), Souza (2014), Santos (2015), Vieira (2014), Moinhos (2016), Caixeta (2014), Andrade (2012), Sousa (2016), Oliveira (2016), Torres (2015), Dalva (2015) e Gomes (2013).

Nestes trabalhos encontram-se presentes proposições que procuram conciliar ou refutar as formações continuadas como “conhecimentos voltados à realidade da função de gestor” (EVANGELISTA, 2016, p. 37). Entre as formações, algumas instituições promotoras as intitulam de moldes democráticos e de gestão compartilhada. Os resultados da pesquisa de Fonseca (2013), indicam que a gestão escolar em moldes democráticos é um discurso muito presente dentro das instituições públicas, ligado diretamente com o relacionamento interpessoal e que “este é um dos desafios dos professores que assumem o cargo de gestor, já que é exigida dos mesmos uma postura crítico-reflexiva diante das demandas da instituição e das políticas de educação em seu contexto mais amplo na sociedade” (FONSECA, 2013, p. 8).

Em seu trabalho, Camarota (2012, p. 16) afirma que a formação do gestor educacional deve assumir um novo papel, superando o caráter meramente administrativo visando “uma gestão que prime pelos princípios democráticos, que tenha como consequência a autonomia da unidade escolar e a participação de todos os sujeitos envolvidos”.

Abreu (2012, p. 74), por sua vez, analisa a atuação de alguns gestores escolares do Ceará que receberam as formações do Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Destaca que tais formações se traduziram em propostas elaboradas nos Planos de Ação Educacional (PAEs). A partir de hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa, essa autora propõe a formação de uma “Rede Colaborativa de Gestores, na qual serão tratados assuntos relevantes sobre os novos desafios da educação, tendo por base as intervenções efetivadas de acordo com as proposições dos Planos de Ação Educacional” (ABREU, 2012, p. 74). Segundo a pesquisadora, a formação de Redes Colaborativas de gestores “favorece a discussão entre os erros e os acertos de determinadas práticas, na medida em que se socializa o conhecimento e favorece uma relação de parceria entre profissionais com interesses comuns” (ABREU, 2012, p. 74).

Já no estudo de Scott (2014), que trata das formações da rede municipal de Belo Horizonte para o pleito de 2011, com mandato 2012/2014, fica clara a necessidade de apoio e formação de gestão para a elaboração do Plano de Trabalho Estratégico dos candidatos a gestores, “a fim de propor ações que contribuam para a efetividade dele”

(SCOTT, 2014, p. 17). A autora (SCOTT, 2014, p. 18) propõe em suas considerações a perspectiva de “fomentar a discussão sobre a política de formação de gestores na RME/BH, frente aos desafios da gestão compartilhada no contexto nacional de educação”.

A necessidade de formação também é defendida por Grizende (2013), cujo objetivo de pesquisa é analisar a primeira etapa do curso de formação de gestores da Rede Municipal de Educação de Juiz de Fora/MG, em 2011, cujo processo formativo objetiva “capacitar os candidatos à direção e vice direção a construírem o Plano de Trabalho com o qual devem se inscrever para a eleição ao cargo” (GRIZENDE, 2013, p. 41). É sugerida como parte da proposta de gestão democrática a certificação como requisito para a candidatura ao cargo de gestor. Do mesmo modo, Figueiredo (2015) define como objetivo da sua pesquisa “identificar e analisar as demandas de formação de Gestores de Escola na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro-SEEDUC/RJ, de modo a contribuir com a proposição de ações que possam suprir as demandas existentes” (FIGUEIREDO, 2015, p.188). A autora propõe em seu Plano de Ação Educacional “formatar uma proposta de treinamento e desenvolvimento para Gestores Escolares com o intuito de incrementar as ofertas já existentes” (FIGUEIREDO, 2015, p. 191).

Algumas das produções aqui destacadas identificaram as formações dos gestores como de cunho gerencialista. É o caso de autores como Ferreira (2016), Gomes (2015) e Souza (2014). Na análise do Programa de São Luís Te Quero Lendo e Escrevendo – PSLTQLE, da Secretaria Municipal de Educação de São Luís/MA, (GOMES, 2015, p.135) situou a política de formação continuada respaldada nas análises das referências teóricas sobre a reforma educacional brasileira no contexto da reconfiguração do estado:

As reformas educacionais brasileiras, situando-as no âmbito da reconfiguração do Estado, as modificações na estrutura do Estado na concepção do modelo gerencialista, nas influências dos organismos internacionais nas reformas educacionais na década de 90 do século passado, nas concepções e modificações na trajetória histórica da gestão escolar estando vinculadas ao contexto social, econômico e político brasileiro, no funcionamento do sistema educacional.

Em seu trabalho, Souza (2014, p.7) considerou que “a gestão do espaço físico e do patrimônio da escola pode implicar no desempenho escolar”. Segundo o autor, as boas condições do espaço físico e a boa estética escolar podem “criar um sentimento positivo de pertença e de satisfação com o espaço escolar” (SOUZA, 2014, p. 67). Ferreira (2016) analisa o Programa de Formação de Gestores de Escolas Estaduais de Pernambuco (PROGEPE), onde o autor levanta a hipótese de que este programa constitui estratégia de governo estadual com o objetivo de “moldar o profissional da educação aos parâmetros do gerencialismo, com repercussões na gestão escolar sob a forma de práticas empresariais, tendo como corolário a perda da autonomia dos gestores frente aos instrumentos de controle utilizados” (FERREIRA, 2016, p. 8).

Nas formações destinadas às Escolas de Ensino Profissionalizantes (EEEP's),

merece destaque uma pesquisa realizada no Ceará (SANTOS, 2015) e outra no Piauí (VIEIRA, 2014). Entre outros fatores a pesquisa de Santos (2015) considerou “ser imprescindível a oferta de formação continuada em gestão escolar para os gestores das EEEP’s a fim de promover a qualidade educacional desta modalidade educativa” (SANTOS, 2015 p.7). Ainda na análise da autora, ponderou-se até que ponto as ações de formação para os gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP’s, promovidas e articuladas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará, são suficientes para “atender às demandas da rede, considerando o modelo de gestão baseado na Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE), as especificidades das EEEP’s e as exigências colocadas para os seus Gestores” (SANTOS, 2015, p. 35).

De acordo com os estudos de Vieira (2014), as formações destinadas às Escolas Profissionais do Estado do Piauí, foram insuficientes na opinião dos gestores “não atendendo as necessidades básicas reais das EEEP’s” (VIEIRA, 2014, p. 61). Estes estudos possibilitaram discussões sobre a gestão escolar e a necessidade da sua formação ser contínua e eficaz. Outro aspecto relevante abordado na Educação Profissionalizante foi a análise das “demandas e dos *gaps* na formação dos gestores dos Centros de Educação Profissional na Secretaria Estadual de Educação do Piauí, afim de propor ações de melhoria” (VIEIRA, 2014, p. 99). Entende-se por Gaps, palavra inglesa que significa lacuna, vão ou brecha. É também utilizada com significado de diferença.

Nas produções de Moinhos (2016), Caixêta (2014), Souza (2014) e Andrade (2012), estão as formações identificadas como Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO). Os resultados das análises apontam a “baixa participação dos gestores nas formações” (MOINHOS, 2016, p.51), como possível causa para lacunas ou deficiências no processo de formação continuada, ao mesmo tempo que se propõe a buscar “um melhor entendimento sobre a não adesão dos gestores escolares à formação continuada” (MOINHOS, 2016, p.52).

De acordo com Caixêta (2014), o PROGESTÃO em Minas Gerais contribuiu para o desenvolvimento do perfil dos gestores a partir da formação oferecida pela Secretaria de Educação do Estado, além de “verificar as possíveis lacunas frente às exigências de um modelo de gestão pedagógica estratégica” (CAIXÊTA, 2014, p.6), bem como com a “gestão estratégica do espaço físico e do patrimônio da escola” (SOUZA, 2014, p.7).

Na análise de Andrade (2012), a capacitação do PROGESTÃO objetiva investigar se a formação continuada ofertada aos diretores escolares tem “propiciado o desenvolvimento das competências técnicas necessárias à apropriação dos dados das avaliações externas no contexto escolar” (ANDRADE, 2012, p.13). Tais análises apontam ainda que as “deficiências estão relacionadas tanto ao processo de adesão quanto à proposta curricular e, por fim, ao acompanhamento dos resultados da formação, tornando-se problemas evidentes nos dados obtidos com a pesquisa”

(ANDRADE, 2012, p.15).

É possível perceber que parece haver um consenso nas pesquisas que para enfrentar os desafios, as formações ofertadas são incipientes e ainda há muito o que se avançar no sentido de oferecer uma formação continuada que instrumentalize efetivamente os gestores.

Nas produções que abordam formações de preparação para assunção de cargos de gestão em seleções e/ou concursos públicos, destacamos os trabalhos de Sousa (2016), Oliveira (2016) e Torres (2015). Torres (2015, p. 24) afirma que as pesquisas “dão suporte à discussão sobre a formação de gestores escolares e as dimensões de competências exigidas desses profissionais”. E ainda, que elas giram em torno da análise de questões como: perfil, trajetória acadêmica e profissional, participação da formação no Processo Seletivo Interno e conteúdos estudados na formação” (TORRES, 2015, p. 24).

Na análise das formações promovidas pela Coordenadoria Distrital de Educação 7- CDE7, de Manaus, Oliveira (2016), sugere a estruturação de “um programa de treinamento e desenvolvimento de gestores que seja capaz de contribuir na execução das ações relacionadas à gestão administrativa da escola” (OLIVEIRA, 2016, p.7). Do mesmo modo, Sousa (2016, p. 6), propõe “uma formação pautada no desenvolvimento de competências, a partir do mapeamento das principais dificuldades apresentadas pelos gestores”. Nesse contexto, a construção de um perfil “desejável” às instituições formadoras seria critério para a assunção da função gestora.

Nas formações de modalidade à distância, Dalva (2015) e Gomes (2013) pesquisaram as formações dos gestores através das especializações, analisando cursos ofertados no Ceará e no Rio Grande do Norte. A primeira autora (DALVA, 2015), analisa Curso de Especialização em gestão Escolar – Lato Sensu, para gestores da educação básica realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a forma como foram conduzidos os processos de planejamento, implementação e avaliação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Avaliação da Educação Pública, entre 2009 e 2011, tendo como particularidade a educação à distância, no ambiente virtual, através da plataforma moodle. Os resultados da pesquisa acenam para “contradições, limites e desafios na expansão do ensino superior com EAD” (DALVA, 2015, p.9).

No caso cearense, o tema estava ligado às atribuições da pesquisadora (GOMES, 2013), que analisou a forma de condução dos processos de planejamento, implementação e avaliação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Avaliação da Educação Pública, no desenho de sua primeira edição (2009 a 2011), no recorte da 19ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 19. Para propor melhorias na formação dos gestores escolares a autora investiga “até que ponto o gestor escolar participante da pesquisa encontrou na Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Avaliação da Educação Pública subsídios para melhorar seu conhecimento e sua prática sobre uma Gestão Estratégica e Participativa” (GOMES,

2013, p. 8). Considerando que a formação da gestão faz parte dos aspectos essenciais para o sucesso e a autonomia das escolas, torna-se relevante, portanto, conhecer e explicar a influência da formação continuada, e os impactos no agir profissional dos gestores após suas formações.

4 | ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DOS GESTORES NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE CONTEXTO

A análise das políticas de contexto, criadas a partir das ressignificações atribuídas pelos gestores escolares em seu espaço de atuação, onde as políticas são implementadas, podem ser inscritas e/ou se encontram presentes nos trabalhos que versam sobre as discussões das formações que ocorrem dentro do contexto dos processos institucionais identificados como de cunho gerencialistas ou de “controle de contexto”, termo cunhado por Ball (2005).

Seguindo essa linha de análise, o gerencialismo tem sido o meio “pelo qual a estrutura e a cultura dos serviços públicos são reformadas” (CLARKE, COCHRANE, MCLAUGHLIN, 1994, p.4). Nesse sentido, busca introduzir novas orientações, remodela as relações de poder e afeta como e onde são feitas as opções de políticas sociais” (CLARKE, COCHRANE, MCLAUGHLIN, 1994, p.4). Trocando em miúdos, o gerencialismo representa a inserção, no setor público, de uma nova forma de poder: o poder do capital, do setor privado, onde é usado como um “instrumento para criar uma cultura empresarial competitiva” (BERNSTEIN, 1996, p.75), agindo como uma força de transformação do meio educacional.

Nessa análise, as formações são percebidas como orientações de cunho neoliberal, onde as políticas de controle das ações dos gestores funcionam como reguladoras do processo e seriam a forma do poder local ou central atuarem de forma invisível na educação sem sofrerem as implicações inerentes a esse processo. É o que Ball (2005) chama de Performatividade, ou o que Lyotard (1984) também chama de “controle do contexto”, e está “intimamente interligada com possibilidades atraentes de um tipo específico de “autonomia” econômica para as instituições e, em alguns casos, para indivíduos, como os diretores de escolas” (BALL, 2005, p. 544).

Para Ball (2005, p. 543), “Performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um método de regulamentação que emprega julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, atrito e mudança”. Ainda segundo Ball (2005, p. 544), a “subjetividade autônoma desses indivíduos produtivos tornou-se o principal recurso econômico do setor público reformado e empresarial”, já que o gerencialismo tem sido “o principal meio pelo qual a estrutura e a cultura dos serviços públicos são reformadas... [e]... Ao fazer isso, busca introduzir novas orientações, remodela as relações de poder e afeta como e onde são feitas as opções de políticas sociais” (BALL, 2005, p. 544 *apud* Clarke, Cochrane, McLaughlin, 1994, p.4).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises das dissertações neste artigo foram embasadas pela leitura dos textos de Ball (2002), Mainardes (2006), Mainardes e Marcondes (2009), sobre o ciclo de políticas de Stephen Ball e considerando o trabalho de Lopes (2002) e Oliveira (2016). Ball propôs um ciclo contínuo constituído por cinco contextos: Contexto de Influência, Contexto da Produção de Texto, Contexto da Prática, Contexto dos Resultados (efeitos) e Contexto da Estratégia Política. Os três primeiros são os contextos principais e serão abordados neste trabalho. Esses contextos estão imbricados e não seguem modelo temporal ou sequencial.

Cada um desses contextos apresenta lugares de discussão, disputas (arenas) e grupos de interesses (grupos que desejam influenciar as políticas) e cada um deles contém conflitos. Na proposta de Ball, ele “indica que o foco da análise de políticas deveria acontecer sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no Contexto da Prática fazem para relacionar os textos da política à prática” (BALL, 2002 apud SOUZA e GOMES, p.1).

O Contexto da Influência é onde as políticas públicas são iniciadas e os discursos são construídos. “É nesse contexto que os grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais das políticas de educação e do que significa ser educado” (BALL, 2002 apud SOUZA e GOMES, p.1). Nesse contexto, os conceitos se tornam “legítimos” e formam um discurso de base para a política. Fazem parte desse contexto as redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, as secretarias municipais e estaduais de educação, os governos e as escolas. E nesse caso, “as arenas são: arenas públicas de ação - meios de comunicação social; arenas públicas mais formais - comissões, grupos representativos; e as redes políticas e sociais internacionais através da circulação de ideias” (BALL, 2002 apud SOUZA e GOMES, p.2). Os órgãos internacionais seriam, a exemplo, Unesco, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e outros entes, que influenciam de maneira direta ou indireta o processo de formulação de políticas nacionais. Nesse contexto há uma migração de políticas que são recontextualizadas em cada nação.

O Contexto do Texto acontece onde os textos políticos são veiculados. Estes são realizados e articulados com a linguagem do interesse público mais geral. “Nesse contexto, temos como arena, os textos legais, oficiais e políticos, comentários formais ou informais sobre estes; discursos; propagandas oficiais; vídeos; panfletos e revistas” (BALL, 2002 apud SOUZA e GOMES, p.2). Os textos são resultado de disputas e acordos na esfera política. Nesta pesquisa, os textos são os conteúdos dos resultados dos artigos que estudam as formações para os gestores das escolas públicas.

É na escola que estas políticas sofrem influências dos atores que ali atuam conduzindo os processos educacionais. É neste contexto estas políticas estão sujeitas à interpretação e ressignificação pela ação dos sujeitos. É no espaço escolar que estas políticas se transformam e podem representar mudanças e transformações

consideráveis na política original. As arenas são as escolas e locais de atuação e influência dos profissionais da educação. Logo, os grupos de interesse são: os diretores, professores e demais profissionais que tem papel proativo na aplicação das políticas quando as formações chegam até a escola. Está aí o contexto da prática.

Dentro dessa análise, as políticas e formação recebidas pelos gestores são recontextualizadas por coordenadores e professores e demais profissionais para quem estas são replicadas. Esses atores/autores se investem de poder para recriar e reinventar as políticas de formação ministradas pelas instituições. As formações recebidas serão interpretadas de diferentes formas, uma vez que os interesses, as experiências e os valores desses atores escolares são diversos. Especificamente quanto à reflexão propiciada pelas leituras pelos vinte (20) trabalhos de dissertação, compreendemos, de acordo com Oliveira (2016, p.30) que “embora algumas dessas leituras apresentem enfoque estadocêntrico (BALL et al 1990), considero-as produtivas, tanto pelo caráter informativo quanto por entender que tais leituras configuram um discurso pedagógico que também produz (sentidos nas) políticas curriculares”.

Quanto às intencionalidades e o discurso das formações consideramos que seus conteúdos atendem às exigências das reformas gerencialistas do Estado brasileiro a partir da década de 1990, portanto de característica “estadocêntrica” que usa a educação como meio de controle social. Embasados coas em Oliveira (2016, p. 62), consideramos os conteúdos das formações como “discursos hegemônicos”, ao mesmo tempo em que destacamos “o caráter híbrido dessas propostas/políticas”. E embora tais propostas/políticas apontem o tempo todo para centramentos e/ou fundamentos que norteiam/se propõem nortear sua organização, tais centramentos “vão perdendo força na medida em que novas demandas vão surgindo, exigindo (re) configurações, abrindo espaços para outras “novas” abordagens” (OLIVEIRA, 2016, p. 64).

6 | DISCURSOS IMPLÍCITOS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Um dos pontos relevantes identificado nas pesquisas aqui destacadas foi a necessidade de uma formação que possibilite ao gestor gerenciar os recursos humanos, financeiros, administrativos e pedagógicos, o que requer uma qualificação ampla e sólida condizente com a função em exercício.

Foi relatada ainda a importância da participação da comunidade escolar na gestão e que as relações por estas estabelecidas interferem diretamente na educação dos alunos e na qualidade do trabalho da gestão. As pesquisas apontam que, para que a gestão seja, de fato, democrática se faz necessário haver uma melhor comunicação com a comunidade escolar. Em se tratando da formação inicial, os resultados e discussões das produções analisadas sugerem que a grande maioria dos gestores não obtiverem os conhecimentos necessários para assumir a função durante a sua graduação, e sugerem que estas lacunas sejam complementadas por

uma sólida formação continuada. Para Luck (2008), o gestor escolar em função de gestão democrática, tem como atribuição gerir a dinâmica social, mobilizar e articular a diversidade dando consistência e unidade ao trabalho escolar.

As formações institucionais contêm processos regulatórios envoltos em programas e políticas públicas oficiais voltadas para o campo da gestão escolar, onde os discursos pregam uma formação que contemple as lacunas existentes na formação inicial dos professores que se tornam gestores dessas instituições como condição necessária à garantia da qualidade da educação pública. É o discurso da performatividade, o “gerenciamento do desempenho” - “exigida” pelo órgão de inspeção” (BALL, 2005, p. 552), que no caso são as secretarias municipais e estaduais de educação.

O grande desafio posto é identificar a recontextualização das políticas através das práticas dos gestores apesar do teor regulatório contido nas formações, visto que os discursos oficiais que pregam esses programas são voltados para a considerada melhoria da escola, e, por conseguinte, da escola pública. Reconhecer que os gestores, assim como escola e os diversos atores escolares, não são meros reprodutores das políticas públicas é se negar a analisar essas políticas “de forma submissa à lógica do conhecimento científico” (LOPES; MACEDO, 2011, p.105).

7 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este artigo procurou analisar o que vem sendo pesquisado sobre a formação dos gestores escolares, as práticas utilizadas nestas formações e o uso efetivo deste recurso como um dos meios de promover as mudanças no contexto escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura dialogando com alguns pesquisadores que escreveram sobre o tema no período de 2012 a 2016.

Todavia, é consenso entre os sujeitos envolvidos na pesquisa que as formações por si só não dão conta das demandas básicas da gestão escolar, o que aponta para a necessidade de uma formação continuada, específica, e que contribua para o crescimento profissional e a melhoria de suas práticas nessa função específica.

Analisadas pela perspectiva da abordagem do Ciclo de Políticas de Ball as formações voltadas aos gestores escolares poderão trazer várias contribuições, uma vez que esse processo formador pode ser compreendido como de muitas faces. Neste sentido, as políticas implementadas pela gestão dentro do ambiente escolar podem ser entendidas como um campo aberto de disputas uma vez que os sujeitos a recriam a partir dos seus interesses políticos e pedagógicos.

As formações para gestores ofertadas/promovidas pelas redes estaduais e/ou municipais, assim como as políticas de gestão implementadas, se configuram um novo paradigma dentro da política educacional emergente e de cunho gerencialista, trazendo em seu bojo novas questões a serem investigadas. Este trabalho pretende fomentar futuras reflexões acerca da formação dos profissionais da educação, em especial dos gestores escolares.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cláudio Renato Souza. **A formação de gestores e as competências para a gestão do espaço físico e do patrimônio da escola: o caso da superintendência regional de ensino de Sete Lagoas/MG**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014 p. 151. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2014/11/CL%C3%81UDIO-RENATO-SOUZA-ABREU.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.

ANDRADE, Edvania Morais. **A Formação Continuada dos Diretores Escolares no Contexto da Política Pública das Avaliações Externas**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 77. 2012. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/CL%C3%81UDIO-RENATO-SOUZA-ABREU.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

BALL, S. **Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade**. Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(2), p. 03-23. Disponível em: <[file:///D:/11032%20\(2\).pdf](file:///D:/11032%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 de nov. de 2017.

BERNSTEIN, B. Official knowledge and pedagogic identities: the politics of recontextualising. In: BALL, S. J. (ed.). **The Sociology of education: major themes**. London: Routledge Falmer, 2000. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11032-Revista-portuguesa-de-educacao-universidade-do-minho-rpe-iep-uminho-pt-issn-version-impresa-0871-9187-portugal.html>> Acesso em: 14 de março de 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília, 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>> Acesso em: 04 de abril de 2015.

CAMAROTA, Daniele Teodoro Santos. **Atribuições do Diretor de Escola Pública: Desafios para a Formação**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 128. 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16252397-Atribuicoes-de-diretor-de-escola-publica.html>> Acesso em: 14 de março de 2018.

CAIXÊTA, Silvana Maria. **A formação de gestores de escola e o desenvolvimento do perfil da gestão pedagógica: o caso da superintendência regional de ensino de Unaí/MG**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. p. 111 Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/SILVANA-MARIA-CAIX%C3%81ATA.pdf>> Acesso em: 14 de março de 2018.

CLARKE, J.; COCHRANE, A.; MCLAUGHLIN, E. **Managing social policy**. London: Sage, 1994.

EVANGELISTA, Karla Karine Nascimento Fahel. **Formação de Gestores Escolares: Estudo em Escolas de Redes Municipais e Estaduais do Ceará**. (Mestrado em EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_%20KARLA%20KARINE%20NASCIMENTO%20FAHEL%20EVANGELISTA.pdf> Acesso em: 13 de fev. de 2018.

FERREIRA, Raimundo Nonato. **Políticas de formação continuada de gestores escolares: um estudo do Programa de Formação de Gestores de Escolas Estaduais de Pernambuco (PROGEPE)**. 2016. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25105>>. Acesso em: 03 de dez. de 2017.

FIGUEIREDO, Trícia de Sousa Lima. **A Implementação da Política de Formação e Desenvolvimento de Gestores Escolares do Estado do Rio de Janeiro: Uma Análise a partir da Regional Metropolitana II**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz

de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. 2015. Disponível em:< <http://www.mestrado.caeduffj.net/wp-content/uploads/2015/04/TRÍCIA-DE-SOUSA-LIMA-FIGUEIREDO.pdf>>. Acesso em: 23 de nov. de 2017.

FONSECA, Emanuelle Oliveira da. **Os percursos Formativos dos Docentes que atuam na Gestão Escolar**. (Mestrado em Educação). Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza Disponível em:< [file:///C:/Users/erida/Downloads/Dissertação%20-%20Emanuelle%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/erida/Downloads/Dissertação%20-%20Emanuelle%20(4).pdf)> Acesso em: 23 de nov. de 2017.

GOMES, A.; SANTOS, A. L. F. dos; MELO, D. B. L. de. **Escola de Gestores: política de formação em gestão escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Goiânia/GO**, v.25, n.2, mai. /ago. p. 263-281, 2009. Disponível em: < seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19496/11321>. ISSN 1678-166X. Acesso em: 09 set. 2017.

GOMES, Antônia Edna Belém. **O Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Avaliação da Educação Pública: um estudo sobre os processos de planejamento, implementação e avaliação da formação junto aos gestores de escolas estaduais da CREDE 19 no Ceará**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2013. Disponível em:< <http://www.mestrado.caeduffj.net/wp-content/uploads/2014/03/dissertacao-2011-antonia-edna-belem-gomes.pdf>> Acesso em: 26 de nov. de 2017.

GOMES, Patrícia Alessandra Barros. **Política de formação continuada dos gestores escolares: implicações na gestão das escolas públicas municipais de São Luís – MA**. (Mestrado em EDUCAÇÃO). UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís, 2015. Disponível em:< [file:///C:/Users/erida/Downloads/PATRÍCIA%20ALESSANDRA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/erida/Downloads/PATRÍCIA%20ALESSANDRA%20(2).pdf)> Acesso em: 03 de dez. de 2017.

GRIZENDE, Eliane de Paula. **Política de formação de gestores da secretaria de educação de Juiz de Fora em 2011**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. 2013. Disponível em:<<http://www.mestrado.caeduffj.net/wp-content/uploads/2017/08/ELIANE-GRIZENDE.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. 2017.

LOPES, Alice Casimiro. **Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização**. Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, n. 80, setembro/ 2002, p.386-400. Disponível em:< http://escoladegestores.mec.gov.br/site/3-sala_fundamentos_direito_educacao/textos_links/alice_lopes.pdf> Acesso em: 11 de dez. 2017.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas de currículo. In: BALL, S.; MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 249-283.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2009. 25 p. Disponível em:< <https://www.slideshare.net/SilvanaVerciano1/dimensoes-da-gesto-escolar-e-suas-competencias-helosa-luck>> Acesso em: 01 de dez. de 2017.

_____. **Planejamento em orientação educacional**. 17. ed. Petrópolis. Vozes, 2008.

_____. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5 eds. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-27. Disponível em< <https://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9722/6417>> Acesso em: 01 de dez. de 2017.

_____. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto à Formação de Seus Gestores**. Em Aberto, Brasília/DF, v. 17, n. 72, fev. /jun., p. 11-33, 2000. Disponível em: <http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf>. ISSN: 2176-6673. Acesso em: 02 de dez. de 2017.

LYOTARD, J.F. **The Postmodern condition: a report on knowledge**,10. Manchester: Manchester University Press, 1984. Disponível em:< <https://www.investigatingtheterror.com/documents/files/>>

Lyotard%20The%20Postmodern%20Condition.pdf> Acesso em: 10 de dez. de 2017.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** Educação e Sociedade, Campinas, vol.27, n.94, p. 47-69, jan. /abr.2006.

_____. MARCONDES, M.I.- **Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan. /abr. 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a15.pdf>> Acesso em: 10 de dez. de 2017.

MOINHOS, Diná Oliveira da Costa. **A representação Social de Formação Continuada para os Gestores da CDE2/SEDUC-AM e sua relação com a participação destes no PROGESTÃO.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2016. Disponível em:< file:///D:/Produções%20em%2015.03.2018/Dissertações%20do%20Artigo%20de%20Márcia/MOINHOS_2016.pdf>. Acesso em: 19 de nov. de 2017.

OLIVEIRA, Márcia Betânia de. **Ensino médio noturno na região Assu-Mossoró (RN): O que significa ser diferenciado?** (Tese de Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2016.

OLIVEIRA, Raimundo Correa de. **Formação de Gestores na CDE7 de Manaus: Realidade, Possibilidades e limites.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. 2016. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/10/RAIMUNDO-CORREA-DE-OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2017.

RPGE– **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.20, n.03, p. 444-462, 2016 ISSN: 1519-9029 DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n3.9722> 462

PARO, Vítor Henrique. **Situação e perspectivas da administração da educação brasileira: uma contribuição.** Revista brasileira de administração da educação, Brasília, v. 12, n. 2, 2a. parte, p. 207-224. Jul./dez. 1996. Disponível em:< <http://www.vitorparo.com.br/trabalhos-publicados>> Acesso em: 20 de nov. de 2017.

SANTOS, Maria Socorro Farias dos. **Análise das Ações de Formação Continuada para os Gestores das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Estado do Ceará.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2015. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final2.pdf>> Acesso em: 10 de dez. de 2017.

SCOTT, Valentina de Souza Paes. **O processo de seleção e as ações de formação de gestores escolares da rede municipal de educação de Belo Horizonte frente aos desafios da gestão compartilhada.** Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2014. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/12/VALENTINA-DE-SOUZA-PAES-SCOTT.pdf>>. Acesso em: 12 de dez. de 2017.

SOUZA, Ana Carolina de; GOMES, Paula. **Abordagem do Ciclo de Políticas Segundo Stephen Ball. Departamento da Educação Rj**, Rio de Janeiro, p.01-07, ago. 2011. Disponível em:<[http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-Ana Carolina de Souza e Paula Gomes.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-Ana%20Carolina%20de%20Souza%20e%20Paula%20Gomes.pdf)>. Acesso em: 08 de março de 2018.

SOUZA, Hernita Carmem Magalhães. **Análise das Ações de Formação de Gestores Escolares no Âmbito da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza– SEFOR 01.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2016. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/05/HERNITA-CARMEM-MAGALHAES-SOUZA.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. de 2017.

TORRES, Jani. **A Formação Básica do Gestor Escolar enquanto membro do Processo Seletivo**

Interno da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro: O Caso da Regional Serrana II. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2015. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/10/JANI-TORRES.pdf>> Acesso em: 03 de dez. de 2017.

VIEIRA, Silvana Ribeiro Dias. **As ações de formação dos gestores dos centros estaduais de educação profissional do estado do Piauí: elementos para uma política de formação.** Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, 2014. Disponível em:< <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/12/SILVANA-RIBEIRO-DIAS-VIEIRA.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-476-4

